

Congreso Iberoamericano de Educación

METAS 2021

Un congreso para que pensemos entre todos la educación que queremos
Buenos Aires, República Argentina. 13, 14 y 15 de septiembre de 2010

EDUCACIÓN INICIAL E INFANCIA

Formação de profissionais da educação infantil: um estudo comparado brasil - argentina

Janayna Alves Brejo; Luis Enrique Aguilar¹

¹ Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP - Programa de Pós-graduação em Educação/Doutorado – Brasil.janaynaal@yahoo.com.br; luis.aguilar@merconet.com.br

Introdução

O presente trabalho refere-se à pesquisa em andamento cujo objetivo é realizar um estudo comparativo em Brasil e Argentina sobre a formação de profissionais da educação infantil, a partir da análise da política educacional nacional.

Toma-se como ponto de partida que a formação dos profissionais da primeira infância é um dos pilares da mudança de qualidade da educação, uma vez que diversos estudos apontam que muitos problemas de aprendizado que ocorrem na idade adulta podem ser resultado do não desenvolvimento de habilidades essenciais na educação inicial.

A oportunidade de ter realizado uma pesquisa sob o formato de um Estado do Conhecimento² sobre a Formação de Profissionais da Educação Infantil no Brasil, no período de 1996 a 2005, no curso de Mestrado, permitiu-me investigar e discutir aspectos da formação, tendo como base a produção científica brasileira de dissertações de mestrado e teses de doutorado inseridas no banco de teses da CAPES³.

Desta trajetória, decorreu a intenção de aprofundamento dos estudos realizados e o interesse em desenvolver uma pesquisa que contemple além do Brasil, um outro país da América Latina, em especial a Argentina, na busca de compreender como vem sendo tratada a questão da formação do profissional da educação infantil nesse país.

Entretanto, o interesse em ter como foco de estudo a realidade de um país como a Argentina, surgiu quando me deparei com os resultados do PISA⁴, realizado

² São “pesquisas de caráter bibliográfico, com o objetivo de inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento (chamadas, usualmente, de pesquisas do “estado da arte”), são recentes, no Brasil, e são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas. Essa compreensão do estado do conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas ou vieses” (SOARES, 1989, p.3).

³ A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) configura-se como uma agência reguladora brasileira da educação superior que tem como missão a “expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação”. É responsável por atividades que envolvem quatro linhas de ação: acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; promoção da cooperação científica internacional e, avaliação da pós-graduação stricto sensu, tendo como princípio a busca de um padrão de excelência acadêmica sempre maior dos mestrados e doutorados nacionais. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>> Acesso em 26 nov. 2009

⁴ O Programa Internacional para Avaliação de Alunos (PISA) “é uma avaliação internacional que mede o nível educacional de jovens de 15 anos por meio de provas de Leitura, Matemática e Ciências. O exame é realizado a cada três anos pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), entidade formada por governos de 30 países que têm como princípios a democracia e a economia de mercado. Países não membros da OCDE também podem participar do Pisa, como é o caso do Brasil, convidado pela terceira vez consecutiva. O objetivo principal do Pisa é produzir indicadores que

em 2006. Naquele momento, pude observar, ao comparar a pontuação dos alunos do Brasil com os da Argentina, que os resultados atingidos foram bastante similares. Na área de ciências, por exemplo, o Brasil alcançou 390 pontos e a Argentina 391. Já no âmbito da leitura, o Brasil obteve 393 pontos e Argentina 374. No campo da matemática, o Brasil (ao lado da Colômbia) somou apenas 370, classificando-se como o pior colocado entre os países sul-americanos, em que a Argentina obteve 381 pontos⁵.

Apesar do PISA ser realizado junto a alunos de 15 anos de idade, podemos considerar, segundo Kerstenetzky (2008) que:

As habilidades cognitivas são desenvolvidas nos primeiros anos de vida e que, quando não o são, a probabilidade de se conseguir compensar isso por meio de investimentos em níveis mais avançados de escolaridade é muito baixa.⁶

Deste modo, com a pretensão de compreender os aspectos conceituais e legais sobre o primeiro nível de ensino, responsável pela pequena infância, tanto no Brasil como na Argentina, a investigação resgatará o contexto histórico dos documentos e leis gerais que regem a educação.

Dentro dessa linha de análise, temos como principais objetivos:

- Analisar a estrutura e a organização dos sistemas de ensino, identificando a configuração que as políticas educacionais lhes impuseram no Brasil e na Argentina na última década (1996-2009).
- Reconhecer, nessa estrutura, as políticas educacionais com foco na formação de profissionais da Educação Infantil em cada país.
- Descrever e analisar a influência dos cenários: político, social e econômico (interno e externo) no perfil e na orientação das políticas de formação do profissional da Educação Infantil no Brasil e na Argentina.

contribuam, dentro e fora dos países participantes, para a discussão da qualidade da educação básica e que possam subsidiar políticas nacionais de melhoria da educação". Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/internacional/news07_05.htm> Acesso em 26 nov. 2009.

⁵ Dados obtidos em: Estadão.com.br (04 dez 2007). Coluna Vida e Educação. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/vidae/not_vid90130,0.htm> Acesso em 26 abril 2009. O "Estadão.com.br" é um jornal (diário) brasileiro publicado na internet, cujo nome é originário do Jornal "O Estado de São Paulo", também chamado de Estadão em consequência do volume de páginas que costuma ter em cada edição impressa. A escolha por citar esse veículo no presente ensaio, ocorre porque o mesmo possui uma influência notável e decisiva na política nacional brasileira.

⁶ Fonte: Procuram-se mestres. In: Ciência Hoje (Revista de Divulgação Científica da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), Rio de Janeiro, n.250, p. 48-51, 2008.

- Descobrir e destacar a concepção de profissionais para a Educação Infantil presente nessas políticas de formação.
- Analisar e comparar os processos de implementação das políticas de formação dos profissionais da Educação Infantil focando programas ou projetos específicos de cada país.

Nesse sentido, acreditamos que conhecer e realizar um estudo sobre a formação dos profissionais de educação infantil no Brasil e na Argentina permitirá o aprofundamento das reflexões já realizadas e conseqüentemente uma contribuição aos estudos disponíveis.

Desenvolvimento

Observa-se no Brasil, a partir dos anos de 1990, sobretudo após a promulgação da LDB (Lei n. 9394/96), um grande movimento em prol da melhoria da qualidade do ensino, em conseqüência disso, uma nova estratégia foi adotada pelo Ministério da Educação visando integrar todos os níveis educacionais no país, isto é, em união com a CAPES pretende-se investir na formação inicial e continuada dos docentes que lecionam na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio).

Tal iniciativa encontra-se descrita entre os objetivos do Conselho Técnico-Científico da Educação Básica (2008-2010) da CAPES, que atuará segundo Ristoff (2008)⁷, “também na reformulação curricular dos cursos de formação de professores, no estabelecimento de diretrizes para criação de planos de carreira e de formação continuada desses profissionais (p.51)”.

Desta maneira, haverá um vínculo constante entre educação superior e educação básica, uma vez que a proposta é criar um sistema nacional público de formação de professores, em que o governo Federal, por meio da CAPES, pretende assegurar uma formação mais sólida para os profissionais do ensino básico, a fim de alcançar melhores níveis de qualidade no ensino.

Preocupação semelhante com relação à formação dos profissionais da Educação nota-se também na Argentina. No que se refere à “Educación Inicial⁸”, eixo de análise da presente pesquisa, verifica-se que o país estabeleceu metas a serem cumpridas até o ano de 2010, estando entre elas a:

⁷ Fonte: Procuram-se mestres. In: Ciência Hoje (Revista de Divulgação Científica da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), Rio de Janeiro, n.250, p. 48-51, 2008.

⁸ A primeira etapa da educação na Argentina é chamada de Educação Inicial. Atende crianças a partir dos quarenta e cinco dias até cinco anos de idade.

Capacitación dirigida a equipos de conducción de Nivel Inicial: Se trata de iniciar el tratamiento de temáticas referidas a la gestión institucional y curricular con el propósito de generar reflexión pedagógica entre colegas que asumen tareas de dirección de Jardines de Infantes como asitambién supervisores.[...].⁹

Diante disso, identifica-se também na Argentina que a chamada Educação Inicial necessita de uma atenção maior no campo formação de seus profissionais, uma vez que existem metas a serem alcançadas em função da qualidade do ensino até o ano de 2010.

Nessa perspectiva, busca-se descrever e verificar a realidade da política de formação dos profissionais da primeira infância no Brasil e na Argentina com a pretensão de realizar uma investigação de caráter qualitativo, tendo como abordagem o estudo comparado.

Para fundamentar teoricamente a pesquisa tomaremos como base os estudos desenvolvidos por autores como: Campos (2006), Khishimoto (2003; 2004) e Kramer (2006) que tratam de assuntos relativos à Educação Infantil e à formação de seus profissionais, bem como dos estudos daqueles que trabalham com assuntos relativos à educação comparada, entre eles: Aguilar (2000; 2002); Franco (2000); Goergen (1991); Krawczyk e Vieira (2006); Sartori e Morlino (1999) e Valles (1999).

Os estudos de Aguilar (2000) configuram-se como o principal referencial teórico-metodológico que orientará a investigação. Deste modo, para desenvolver a análise serão empregados como recursos:

O exame simultâneo, com a finalidade de conhecer as semelhanças e diferenças, ou as relações que delas se desdobram [...]. Trata-se de entender o outro a partir de si mesmo e, por exclusão, perceber-se na diferença (p.2); [e] A reconstrução dos cenários, como nova construção de realidade e atmosfera histórico-social dos locais onde decorrem os fatos a serem analisados, é metodologicamente uma possibilidade de reinterpretar o quantitativo, proporcionando-lhe um perfil qualitativo (p.5).

Objetiva-se assim, utilizar a questão da simultaneidade, por meio da comparação das conjunturas nacionais, em que o intuito é ultrapassar a mera análise descritiva, indo além das semelhanças e diferenças entre as situações ocorridas em um mesmo período, uma vez que “não se pode entender a educação de um país através da mera descrição de sua estrutura e organização” (GEORGEN, 1991, p. 6-7).

⁹ ARGENTINA. Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología. Dirección Nacional de Gestión Curricular y Formación Docente. Nivel Inicial. Programación 2006.

Em termos específicos, tem-se a intenção de, por meio de um estudo comparativo, investigar as dimensões, os significados e as contradições do sistema educacional vigente tanto no Brasil, quanto na Argentina, na busca de entender como vem ocorrendo o processo de implementação de políticas para a formação dos profissionais de educação infantil.

Do ponto de vista metodológico, em primeiro lugar, serão selecionadas fontes bibliográficas que tratam do estudo comparativo, isto é, o que significa, qual a sua proposta e como pode ser sistematizado. Esse levantamento se aterá à coleta de artigos científicos, livros, dissertações de mestrado, teses de doutorado e pesquisas recentes, na medida em que “isto reforça a idéia da constituição de um campo de estudos subsidiado e dilemático do ponto de vista do seu estatuto teórico-metodológico” (AGUILAR, 2000, p.7).

Em segundo lugar, se buscará “fontes bibliográficas com relação à formação de professores e/ou profissionais da Educação Infantil” (BREJO, 2007, p.14), provenientes tanto do Brasil como da Argentina.

Como procedimentos de pesquisa, serão utilizados:

- A pesquisa bibliográfica “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 1994, p.48);
- A pesquisa documental, em que “cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas, sobretudo por material impresso localizados nas bibliotecas, na pesquisa documental as fontes são muito mais diversificadas e dispersas” (Ibidem, p. 51).

Deste modo, farão parte das fontes documentais: leis, pareceres, decretos e resoluções, bem como os documentos oficiais elaborados, no Brasil, pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Nacional de Educação e, na Argentina, pelo Ministério de Educación e pelo Consejo Federal de Educación.

Cabe verificar ainda, após conhecermos a estrutura de decisão da política educacional em cada país, o papel da Secretaria de Educação Básica que zela, no Brasil, pela Educação Infantil e pelos Ensinos Fundamental e Médio, bem como as atribuições da Direção Nacional de Gestão Curricular e Formação Docente, na Argentina, responsável pela Educação Inicial e pela EGB (Educação Geral Básica), órgãos em que acreditamos haver, um arcabouço documental capaz de apontar os caminhos de implementação das políticas de formação para os profissionais da pequena infância.

É importante assinalar que todo o percurso da investigação estará centrado na pesquisa documental, a partir da qual serão respeitadas as “técnicas de lectura y documentación” (VALLES, 1999, p. 109), por considerarmos que:

La revisión de la literatura (que supone estar al día de lo publicado sobre el tema que se pretende investigar) y la utilización de lãs estadísticas

existentes [...], son tareas siempre presentes en la realización de estudios cuantitativos y cualitativos. Sin embargo, no se agotan ahí las posibilidades de la investigación documental. De hecho, la expresión más característica de esta opción metodológica se encuentra en los trabajos basados en documentos recogidos em archivos (oficiales o privados); documentos de todo tipo, cuya elaboración y supervivencia (depósito) no há estado presidida, necesariamente, por objetivos de investigación social (Ibidem, p.109).

Para tanto, utilizaremos o método histórico, no sentido de definir causa e efeito das políticas educacionais adotadas nos dois países “com o objetivo de preservar a singularidade de cada país na análise de seus temas, sem uniformizar a coleta de dados, nem forçar a existência das mesmas variáveis para conhecer um fenômeno” (FRANCO, 2000, p.1999).

Neste sentido, analisaremos as políticas relativas à formação dos profissionais da Educação Infantil, de forma linear, ou seja, sem reducionismos bem como sem transpor as características de um país no outro, haja vista que:

A utilização do método histórico permite buscar as diferenças entre os países a partir dos processos históricos mais amplos (compreender a história como processo), e reconstruí-las como parte de uma determinada realidade que é sempre complexa, aberta às transformações sob a ação dos sujeitos sociais (Ibidem, p. 199).

Nessa direção, por tratar-se de uma pesquisa de cunho comparativo, teremos como foco principal a compreensão da influência dos cenários: político, social e econômico (interno e externo) no perfil e na orientação das políticas de formação do profissional da Educação Infantil no Brasil e na Argentina, observando que:

A comparação em termos internacionais [configura-se como] uma forma de auto-reconhecimento [...] um desafio que significa analisar uma realidade que se encontra fortemente permeada por questões histórico-culturais, que pertencem às origens como cidadãos da América Latina [...]. (AGUILAR, 2000, p.3).

É no terreno dessas reflexões e perspectivas que a presente pesquisa ganha corpo, uma vez que seu foco é conhecer, analisar e discutir a política de formação do profissional de Educação Infantil tanto do Brasil como da Argentina, na busca de

contribuir para que a primeira etapa do ensino seja reconhecida como essencial na vida escolar de qualquer criança.

Conclusões

Em termos gerais, assinalamos que esse estudo tem como finalidade a realização de uma análise de política que revele o que os governos brasileiro e argentino estão fazendo, porque estão fazendo e que resultados as ações desenvolvidas vem apresentando, no que se refere à formação dos profissionais da primeira infância.

Deste modo, estando a pesquisa inserida no campo da Educação Comparada, nosso intuito é desenvolver uma investigação de cunho qualitativo, cuja pretensão é descrever, verificar e analisar a realidade da política de formação desses profissionais, no Brasil e na Argentina.

Acredita-se que este trabalho permitirá uma análise das políticas relativas à formação dos profissionais da Educação Infantil, nos dois países, e verificará como a primeira etapa da educação é reconhecida dentro dos contextos institucionais e legais, impulsionando assim, a formulação e a implementação de políticas, que sejam capazes de valorizar e orientar para uma formação de elevada qualidade dos profissionais da pequena infância.

Referências Bibliográficas

AGUILAR, Luis Enrique. *Estado Desertor: Brasil – Argentina nos anos de 1982-1992*. Campinas: FE/UNICAMP; R. Viera, 2000.

AGUILAR, Luis Enrique, LLORENT, Vicente Bedmar e GARCIA, Clementina Garcia. *La educación Obligatoria en Ibero América – Cuadernos de la OEI*. 6. Organización de Estados Iberoamericanos, Madrid, 2000.

AGUILAR, Luis Enrique. *Posibilidades de abordaje comparativa: las regularidades causales en la adopción e implementación de políticas educativas*. Revista Pensamiento Educativo, Santiago do Chile, v. 1, p. 15 - 39, 2002.

ARGENTINA. *Ley n. 26.206, 27 de diciembre de 2006*. Ley de Educación Nacional.

ARGENTINA. *Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología. Dirección Nacional de Gestión Curricular y Formación Docente. Nivel Inicial*. Programación 2006.

BRASIL. *Lei n. 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27894.

BREJO, Janayna Alves. *Estado do conhecimento sobre a formação de profissionais da educação infantil no Brasil (1996-2005)*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

Ciência Hoje (Revista de Divulgação Científica da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). *Procuram-se mestres*. Rio de Janeiro, n.250, p. 48-51, 2008.

CAMPOS, Maria Malta; FULLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. *A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, vol. 36, n.127, p.87-128, 2006.

Ferraz, Mariana. *“Procuram-se mestres”*, Ciência Hoje (Revista de Divulgação Científica da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), Rio de Janeiro, n.250, p. 48-51, 2008.

FONTES para a educação infantil. Brasília: UNESCO; São Paulo: Cortez; São Paulo: Fundação Orsa, 2003.

FRANCO, Maria Ciavatta. *Quando nós somos o outro: questões teórico-metodológicas sobre estudos comparados*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 21, n. 72, p. 197-230, 2000.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOERGEN, Pedro L. *Educação Comparada: uma disciplina atual ou obsoleta?* In: Revista Pro-posições, Quadrimestral, São Paulo, UNICAMP, Cortez, n. 6, p.1- 23, 1991.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Contextos integrados de educação infantil: uma forma de desenvolver a qualidade*. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). *Formação de Educadores desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 2003. p. 403-435.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O sentido da profissionalidade para o educador da infância*. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). *Trajetórias e Perspectivas da formação de educadores*. São Paulo: Editora UNESP, 2004. p. 329-345.

KRAMER, Sonia. *As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental*. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol.27, n. 96 - Especial, p. 797-818, 2006.

KRAWCZYK, Nora Rut; VIEIRA, Vera Lúcia. *Homogeneidade e heterogeneidade nos sistemas educacionais: Argentina, Brasil, Chile e México*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, vol. 36, n. 129, p. 673-704, 2006.

SARTORI, Giovanni; MORLINO, Leonardo. *La Comparación en las ciencias sociales Ciencias Sociales*. Madrid: Alianza Editorial, 1999.

SOARES, Magda. *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*. Brasília: MEC/INEP, 1989.

VALLES, Miguel S. *Técnicas cualitativas de investigación social: reflexión metodológica y práctica profesional*. Madrid: Editorial Síntesis, 1999.